

N.º 8

NOTICIAS BIOGRAFICAS
DO
GENERAL SILVEIRA,

ESCRITAS

POR F. F.

M. C. D. T.



Suum cuique.



4216

Josepho Romão

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1811.

Com Licença.

NOTÍCIAS BIOGRÁFICAS

DO
GENERAL SILVEIRA

ESCRITAS

por F. J. M.
M. C. D. F.

Geneva 1811



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1811.

Com Licença

O Nome de Silveira he certamente o nome Portuguez mais célebre, e mais conhecido em a historia militar da nossa presente restauração. A fortuna lhe tem deparado as melhores occasiões de se distinguir, e huma intrepidez, e affouteza pouco vulgar tem sabido aproveitallas. São bem encontrados os juizos, que se formão entre nós a respeito delle. Huns o elevão muito acima de todos os Generaes, que tem brilhado nesta guerra, e outros o descem, e abatem a ponto de lhe negarem os conhecimentos mais ordinarios em hum subalterno. Estes avaliadores são injustos, e aquelles são exaggerados. Ambos a seu modo fazem grande mal á causa da nossa independencia, e da nossa liberdade, que tanto se prejudica, inspirando-se huma excessiva confiança nos meios inadequados para o bom exito, que pertendemos, como fomentando-se hum cynico desprezo de tudo o que he proprio, e nacional. Para desengano de todos eu fafei huma breve narraçãõ dos feitos militares do General Silveira, guardando hum justo meio, entre a lisonja de huns, e a maledicencia dos outros. Assim desempenharei o *suum cuique* da minha epigrafe; protestando que o General Silveira está para mim na mesma razão, que Vitellio, e Galba para Tacito, quero dizer, não me tem feito nem beneficios, nem injúrias: *Nec beneficio, nec injuria cognitus.*

Nasceo o General Silveira em a nobre, antiga, e sempre honrada Villa Real, a maior, e mais bella povoação de Tras os Montes. Seus Pais forão tão illustres como abastados. Semelhantemente o forão seus Maiores, que já erão nobres, muito antes que lhes fosse concedido o senhorio das honras de S. Cypriano, e Nogueira, de que elle he o nono possuidor. Este accidente da fortuna, servindo de reprehensão, e desdouro para muitos, que desvairarão do caminho da honra, e lealdade Portugueza, he hum brazão para o General Silveira, pois lhe tocão as duas especies de nobreza, hereditaria, e adquirida. A carreira militar he o destino ordinario dos primogenitos das boas familias de Tras os Montes. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, principiou a servir na praça de Cadete em o Regimento de Cavallaria de Almeida, aos 25 de Abril de 1780. Foi promovido a Alferes deste Regimento aos 27 de Fevereiro de 1790; a Tenente do Regimento de Cavallaria Num. 6, então chamado dos Ligeiros de Chaves, a 17 de Dezembro de 1792; a Capitão, e Ajudante de Ordens do Marechal de Campo, e Governador das armas da Provincia da Beira João Brun da Silveira, a 17 de Dezembro de 1799. Rompendo em 1801 a guerra, que sustentámos contra a França, e a Hespanha, levantou Silveira de acordo com alguns nobres da sua Provincia hum Corpo de Voluntarios, que não por falta de animo, e coragem, virtudes innatas aos Transmontanos; mas por se concluir a paz de Badajoz, deixou de ser empregado naquella breve, e malfadada campánha. Em attenção a estes serviços foi elevado a Sargento Mór do sobredito Regimento Num. 6, e no posto de Tenente Coronel a que fôra promovido em 14 de Março de 1803, o achou a *Protecção* que os Francezes descarregarão sobre nós. Commandava elle o mesmo Regimento Num.

6, quando foi mandado seguir os mais, que sahindo das Provincias do Norte, se destinavão a guardar as nossas costas do Sul, em observancia dos ultimos, e malogrados ajustes com o gabinete das Tulherias. O vantajosissimo, e inspirado embarque de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE nosso Senhor, para os seus Estados da America, desmanchando aquelle projecto de sua natureza o mais ruinoso para nós, e só extorquido pela necessidade, obrigou o Commandante Silveira a demorar-se por algum tempo na Cidade de Aveiro, donde foi chamado com o seu Regimento, não para combater os Francezes, ao que desde largo tempo anelava o seu coração; mas para ser testemunha de hum acto de violencia, e despotismo, que de necessidade havia de ferir no mais vivo da alma a todos os Portuguezes, e muito principalmente a Silveira, que tinha de ver destruida em poucos instantes a obra de muitos annos, e a flor do nosso Exercito. Eu fallo da redução, ou anniquilação dos bellos Regimentos de Cavallaria Num. 6, 9, 11, e 12, feita em Coimbra, por ordem do governo intruso, que sabendo o que já tinham sido, e podião ser novamente os Portuguezes, já começava por este ensaio a destruição das nossas forças militares, e das nossas esperanças.

Não trato agora, nem de condemnar, nem de absolver os nossos que ficarão no serviço Francez. Alguns destes pensarião (e o erro não foi dos mais crassos) que tinha expirado a Monarquia Portugueza; mas entre tanto eu louvo, e louvarei sempre os dignos, e honrados Officiaes, que mais quizerão viver na obscuridade, e correr o perigo de huma conscripção, do que brilharem nos Exercitos destruidores da especie humana, e exporem-se ao risco de voltarem as armas contra a mão que lhes dera o ser, a graduacão, e a felicidade. Hum destes foi o Tenente Coronel Silveira.

A minha imparcialidade me obriga a dizer que se espalharão certos rumores, que não lhe erão nada vantajosos, mas além de que a sua heroica resolução os desvanecço completamente, quando mal começavão a existir; por outra parte lembra-me, que a Patente de Coronel não seria muito difficultosa de realizar a quem já era Tenente Coronel, se elle dêse hum signal de adhesão ao Partido Francez.

Conseguida a sua baixa, ou demissão, partio Francisco da Silveira para a Cidade do Porto, a fim de concluir a sua já d'antes intentada evasão para a Esquadra Ingleza, donde passaria aos Estados do Brazil. Tenho de boa parte esta anecdota do General Silveira, que tomava o partido da honra, o qual sim he custoso, mas que só he impossivel para os Egoistas. A Providencia que o guardava para ser hum dos principaes instrumentos da nossa Restauração, dispoz outra cousa de Silveira, que se recolheo á sua casa de Villa Real, bem longe de pensar, que tão cedo empregaria o seu braço para a expulsão dos Francezes, que agrihoavão, e fazião morrer lentamente a nossa querida Patria. Ninguem ao que eu penso duvidará que Silveira fosse hum dos primeiros acclamadores de S. A. Real, e ninguem poderá mostrar que os póvos o constrangessem a dar este passo tão decesivo, como arriscado. Os mais que elle deo, já para reunir os Officiaes, e Soldados dispersos, já para induzir as differentes autoridades a que proclamassem o Governo legitimo destes Reinos, já para fazer lavrar na Provincia da Beira aquella fermentação patriotica, forão muitos para serem contados em huma breve Noticia biografica; virá tempo em que se diga com franqueza, e se ouça sem escandalo, que Silveira foi a alma dos principios da Restauração, em huma parte consideravel do nosso territorio. Contemplando estes serviços a Junta do Su-

premo Governo, estabelecida na Cidade do Porto, o promoveo a Coronel do Regimento de Cavallaria Num. 6, em 21 de Julho de 1808. Não tardou a marcha do Exercito, que ás ordens do Marechal de Campo Bernardim Freire de Andrade, se abalou para a Restauração da Capital. O Coronel Silveira foi o Commandante da vanguarda; e ainda que as circumstancias não permittirão que elle desembainhasse a espada contra os nossos inimigos, não o embaraçaráo todavia de desenvolver sentimentos patrioticos, assás conhecidos por todo o Exercito Alliado. O Governo Portuguez marcou o seu restabelecimento com a promoção de Silveira ao posto de Brigadeiro, que foi geralmente applaudida. Ainda mais o foi a sua nomeação para governar a Provincia de Tras os Montes, por Carta Regia de 15 de Fevereiro de 1809. Não chegou a contar hum mez de governo, até que o General Soult, capitaneando 25000 homens, ou hum Corpo de Exercito, se aproximou ás nossas fronteiras, com o intuito de verificar por Chaves, e alturas de Barroso huma passagem, que as agoas do Minho, e o valor Portuguez lhe fizerão impossivel por outro lado. Esperar o inimigo nas planicies de Chaves sem número proporcionado de Cavallaria, ou defender esta Praça desmantelada, seriam dous erros militares de marca maior, que a serem commettidos merecerião a mais aspera censura daquelles mesmos, que capitularão de vergonhosa a retirada do General Silveira, para Villa Pouca de Aguiar. Os successos immediatos justificárão o acerto desta medida. Em quanto o General Soult forçava os passos de Salamonde, e Carvalho d'Este, e zombava das apparatusas fortificações da Cidade do Porto, o General Silveira dispunha, e conseguia a retomada de Chaves, que o cubrio de gloria, e lhe grangeou a mais decidida approvação da parte do Marechal Beresford, que fez o

contraste dos excessos de anarquia, que perdêrão a Cidade do Porto, com o grande exemplo de subordinação, e valor, que a retomada de Chaves offerecia a todos os Portuguezes.

A esta proeza do General Silveira (mediando hum pequeno intervallo) seguio-se outra, que não obstante o seu máo exito, parece a mais esclarecida de todas as que sabemos até hoje de Silveira; e com effeito ninguem se lembrará do nome deste General, sem lhe occorrer ao mesmo passo a defenza da ponte de Amarante. Silveira pois, e Amarante, são entre nós duas idéas associadas, que não podem separar-se huma da outra. He preciso notar, que número de tropas contava o General Silveira para esta resistencia; a sua qualidade, e a extensão, ou linha, que era necessario defender. Erão pouco mais de 2000 homens, a maior parte sem disciplina, e de 9 legoas a extensão, que se devia guardar, para não serem cortados pelo inimigo. Este chegou a ter 12000 homens defronte do nosso pequeno Exercito, e assim mesmo soubemos resistir por espaço de 17 dias, a hum fogo aturado, e a hum número seis vezes maior do que o nosso!!! Quem negará que Silveira se immortalizou nos fastos da nossa historia, e que os seus companheiros d'armas merecêrão bem da sua Patria? Só quem estiver, ou mordido de inveja, ou iscado de *Francezismo*, escurecerá o brilhante daquella resistencia, que tem a seu favor nada menos que o testemunho dos nossos proprios inimigos, que não farião altas diligencias, já para atrahirem a si o General Silveira, dirigindo-lhe formaes convites para entrar no serviço Francez, já intentando-lhe a morte por differentes vezes, e modos; se acaso não sentissem a força deste obstaculo, que illudia as suas vistas, e arruinava os seus projectos. Confissão elles, que em Amarante foi preciso recorrer á invenção dos

parapeitos rodantes, desconhecidos em Portugal, no que involuntariamente confessão a immensa difficulda-de que encontrarão; e diremos nós que aquella empreza foi de pouca monta, e que foi mal dirigida? Mas o General Silveira foi surprehendido? Sem entrar por ora na discussão de hum successo, que terá hum lugar distincto nas Memorias do General Silveira, que me proponho dar ao prélo, eu direi que ainda no caso de que fosse surprehendido, não se murcharião os louros colhidos precedentemente, e que (para accomodar ao meu intento a moderna expressão de hum Lord Inglez) erão assás frondosos para cubrirem os defeitos que se lhe seguirão. Muitos Generaes de nome tem cahido em surpresas, emboscadas, e outros laços da arte da guerra. Ha muito poucos Generaes de quem se conte, que jámais padecêrão hum revéz... Mas Silveira não assignou hum ponto de reunião para o caso que elle devia prever? Ora o General Silveira peccou gravemente contra os preceitos da guerra, se acaso não deo hum ponto de reunião; mas não erão passados nove dias depois do caso de Amarante, e já vejo estes dispersos ás mãos com o inimigo por Gateacens, e Amarante, e vejo que o General Silveira se distingue muito nestes combates, e que o castigo dos seus erros he o confiarem-lhe huma Divisão das que ás ordens do Marechal Beresford, acossárão o fugitivo, e amedrontado Sault, que deixava ignominiosamente o que possuira com a insolencia caracteristica de hum Francez escravo de Bonaparte.

Quando nós respiravamos da grande consternação, em que nos poz a desgraça dos habitantes da Provincia do Minho, e o imminente perigo de todas as mais; o General Silveira já feito Marechal de Campo, em attenção dos seus ultimos serviços, tinha de começar novas fadigas, pondo-se á lerta, já para vigiar os movi-

mentos de Ney, e Sault, que evacuavão o Reino de Galliza, dirigindo a sua marcha pelo de Leão, a pouca distancia da nossa Fronteira de Tras os Montes, já para defender esta Provincia dos ataques, ou insultos que o General Kelerman intentaria realizar, se acaso estivesse desguarnecida. Mais de hum anno se passou nestas diligencias, que salvárão ditosamente huma parte do nosso territorio. Anciosos de se medirem com o inimigo, assim o General Silveira, como os seus habéis, e valerosos subalternos, o procurarão mais de huma vez no territorio Castelhana, onde lhes fizerão ver, que o prestigio da sua affamada Cavallaria, não impõe nada a Portuguezes, e Portuguezes Transmontanos. O combate que se travou nas visinhanças de Puebla de Senabria, entre os Francezes, e o Capitão Francisco Teixeira Lobo, que debaixo das ordens immediatas do General Silveira, commandava hum esquadrao do nosso Regimento de Cavallaria Num. 12, abrio hum grande exemplo da superioridade, que teremos sempre sobre a inimiga, quando não for muito notavel o excesso do seu número. Pouco nos demorámos em louvar os primores deste combate, succedido a 4 de Agosto de 1810, sem que chegasse a participação de outro succedido a 10 do proprio mez, e anno, e ainda mais interessante para a causa geral da Peninsula. De mãos dadas com o General D. Francisco Taboada Gil conseguiu Silveira apprehender hum Batalhão Suisso de 400 homens, que guarnecia o Castello de Sanabria. A rapidez, e o acerto com que foi dirigida esta operação, fazem muita honra aos Generaes, que a executárão felizmente, sem que o General Serras, com a sua Divisão de 5000 homens, que vião este successo, ousasse arrancar os seus companheiros de armas, e huma Aguia Franceza ás mãos dos vencedores. Não corrêrão muitos dias, até que os desastres da

Praça de Almeida facilitarão os progressos de Massena, que á testa de 8000 homens invadia, e assolava este Reino. O General Silveira foi então incumbido de lhe observar a retaguarda, para o que se dirigio com o seu pequeno Exército ás visinhanças de Almeida. Seguiu-se brevemente (a 15 de Novembro de 1810) a acção de Valverde, em que 6 esquadões Francezes, e 3 de Lanceiros (que fazião a Cavallaria inimiga tres vezes superior á nossa) e hum número consideravel de Infantes, forão rotos, e postos em fugida pelo Exercito de Silveira, que apesar de não ser favorecido pelo terreno, venceu todas as difficuldades com hum denodo verdadeiramente heroico. Alli se mostrou invencivelmente que os Francezes só tem partido, quando são extraordinariamente superiores em número; e por esta causa não he muito que o tivessem em huma acção, que se diz travada ultimamente com o General Silveira, nas visinhanças de Muimenta da Beira. Ignorando as circumstancias deste successo, mal poderei affirmar cousa alguma a respeito delle. Consta-me porém, que Silveira não tivera perda notavel, que fizera huma retirada na melhor ordem, que passára o Douro, estabelecendo-se na Regoa para embaraçar os Francezes de penetrarem na Provincia de Tras os Montes; e que sabendo da retirada do inimigo, que não se affoutou á passagem do Douro, tornára a ganhar as suas antigas posições, em que se conserva, obrando de intelligência com outros Officiaes Generaes, expertos, e valerosos, que todos os dias causão perdas ao inimigo, cortão-lhe viveres, interceptão-lhe correspondencias, e salvão desta maneira huma grande parte do nosso Paiz, a fim de que não seja ao menos impunemente saqueado, e destruido.

Concluindo estas breves Noticias biograficas, recommendarei aos meus Concidadãos, que muito embora

sejão apaixonados do General Silveira, mas que se deixem de collocallo a par dos immortaes guerreiros Lord Wellington, e Marechal Beresford; e de repetirem inconsideradamente, que para anniquilarmos o inimigo, não precisavamos de auxilio Estrangeiro. Ai de nós se esta fiel, e generosissima Alliada, a Graã Bretanha, nos abandonasse ao nosso destino!!!

Escrevi-a em Lisboa no mez de Fevereiro de 1811.